

143

ENSAIO CLÍNICO SOBRE O USO OU NÃO DE TERAPIA ANTIMICROBIANA DO ABORTAMENTO INFECTADO APÓS ALTA HOSPITALAR. *Elton Sano Alves, Adriani Oliveira Galão, Luiz Carlos Almeida da Silva, Gisele Silva de Moraes, Ricardo Françalacci Savaris (orient.)*

(UFRGS).

Introdução: O tempo de tratamento da endometrite por aborto infectado ainda não está bem definido e não é baseado em ensaios randomizados. A rotina do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA preconiza o uso de antimicrobianos intravenosos por até 48 horas afebril, seguido por medicação por via oral até completar 10-14 dias. O Ministério da Saúde recomenda o uso intravenoso de antibióticos por 7 a 10 dias. Estudos em mulheres com endometrite pós-cesárea demonstraram que não seria necessário prolongar o tratamento após a melhora clínica. **Objetivo:** Verificar a equivalência do placebo com o uso de Doxiciclina e Metronidazol na cura do aborto infectado, após a alta hospitalar. **Justificativa:** Um tempo mais curto de tratamento antimicrobiano em pacientes com aborto infectado poderia ser usado, trazendo menos gastos ao SUS e menos incômodo às pacientes. **Materiais e Métodos:** Estudo randomizado, prospectivo, duplo-cego com 2 braços. Objetiva-se alcançar 84 pacientes que tiveram internação hospitalar por aborto infectado. Elas receberão o tratamento tradicional ou o abreviado até completar 10 dias de tratamento. **Resultados Parciais:** Já foram randomizadas 39 pacientes (20 para o tratamento A e 19 para o tratamento B), entre Maio/2006 e Março/2007. A média de idade do Grupo A é de 32, 8±3, 3 anos e a do Grupo B de 24, 2±1, 4 (média±EPM), sem diferença estatística ($p= 0,08$). Todas as pacientes apresentaram melhora clínica sem a necessidade de uso adicional de antibióticos, nem de internação hospitalar. **Conclusões:** Os achados iniciais demonstram que não há diferença entre o tratamento tradicional e o abreviado. Esses dados, contudo, ainda não apresentam poder pelo n reduzido.